



Primeiro banco do Vietna faz sucesso por sua agilidade

Paul Wedel
Da UPI

Ho Chi Minh — O primeiro banco estilo capitalista do comunista Vietnã é um sucesso e só tem um problema: os depósitos em dinheiro são tantos e acontecem tão rapidamente que os caixas não conseguem contar as cédulas em tempo hábil.

As notas se empilham chagando na beirada do retrato de Ho Chi Minh, pendurado disciplinadamente na parede de onde olha, com certo espanto, para as filas de depositantes. E o Banco da Indústria e Comércio, parte de uma reforma econômica destinada a desenferrujar a emperrada máquina da economia planificada socialista do país.

"Nosso banco comercial é só uma experiência", disse cauteloso o diretor Lu Sanh Thoai. "Estamos tentando juntar as melhores qualidades de nosso banco estatal, com as dos antigos bancos comerciais vietnamitas e as dos bancos internacionais".

Fracasso

Ihai, ex-funcionário do banco estatal, admite que a "experiência não poderia ir melhor, com depósitos chegando sem parar, e somando o correspondente a 20 mil dólares por dia, o que é 40 vezes o desempenho médio das agências do banco estatal.

O maior motivo de tanto sucesso é o fracasso do banco estatal. "O banco estatal acabou por servir apenas ao Estado, há tanta burocracia que as pessoas comuns não conseguem obter um empréstimo", declarou Nguyen Thi Thi, presidente do banco e também da companhia de distribuição de produtos alimentícios da cidade de Ho Chi Minh.

Nguyen ficou famosa por introduzir melhorias estilo capitalista na distribuição de alimentos e foi chamada para chefiar o banco desde quando ele abriu, em 16 de outubro. "O banco serve aos pobres", disse ela. E fácil. Eles colocam o dinheiro aqui e retiram empréstimos ali". "E nós pagamos taxas de juros superiores", acrescentou, com lógica de Wall Street.

Rapidez

O banco oferece 72% ao ano em depósitos comuns ou 108 a prazo fixo de 12 meses, bem mais que os 48 a 60% concedidos pelo banco estatal. Além disso, ao contrário do banco estatal, o Banco da Indústria e Comércio não mostra o extrato de seus correntistas para a polícia ou para os inspetores do Imposto de Renda, a não ser que seja obrigado por uma ordem de um tribunal.

Mas, para os clientes, a grande atração fica por conta da rapidez de atendimento e relativa liberdade de entraves burocráticos. Os tomadores de dinheiro não se importam em pagar taxas mais altas porque o banco garante a concessão de empréstimos em tempo recorde.

Pahm Kim Hoc, executivo da Saigon 10, uma cooperativa de objetos de madeira, se declara o primeiro tomador de empréstimo do banco, com uma letra que corresponde a 5 mil dólares, recebida no dia seguinte ao da abertura, em outubro.

"No mesmo dia em que pedimos o dinheiro, eles mandaram uma pessoa inspecionar nossa oficina e os livros, e, no dia seguinte, eles mandavam um carro com o dinheiro", recordou ele acentuando que quando pegava dinheiro do banco estatal, este vinha em cheques bloqueados para compras específicas, e não em espécie como ocorre no banco Comercial.

Exportações

A cooperativa de Hoc satisfaz os dois maiores objetivos da criação do banco: aumentar as exportações e a oferta de trabalho. A Saigon 10 já vende cadeiras de balanço ao preço de 40 dólares para a União Soviética e a Hungria e Hoc sonha com o dia de vê-las espalhadas por toda a Europa. Ele está aumentando sua mão-de-obra para conseguir isso.

O banco recebeu um capital inicial correspondente a apenas um milhão de dólares, 45% do qual fornecido pelo Governo através do banco estatal e da companhia distribuidora de alimentos. O resto veio de investimentos particulares.

Quatro dos seus sete diretores têm experiência financeira em órgãos capitalistas, incluindo Nguyen Xuan Danh, ex-funcionário do Fundo Monetário Internacional e, por um breve período de tempo, vice-primeiro-ministro do Vietnã do Sul, durante a guerra.

"A direção pode ser capitalista, mas como o banco atende às necessidades do povo, ele é socialista", determinou Thoai. Segundo ele, o banco levou mais de um ano para conseguir abrir, tendo sido causa para longos debates no Partido Comunista. "Tinha gente que era contrária, outros eram a favor, e a maioria achava que o melhor era esperar ver o que ia acontecer", explicou.

O grande impulsionador da ideia foi Nguyen Van Linh, um alto funcionário reformista da capital que, no fim do ano, foi promovido para a liderança do partido. Com o correspondente a dois milhões de dólares em depósitos e 1,6 milhão em carteira, o banco é muito pequeno para ter um impacto definitivo na periclitante economia vietnamita, uma das mais pobres do mundo.

Com seus 81 funcionários se apertando em escritórios alugados na Chinatown da capital, que aqui se chama Cholon, o banco tem grandes planos mas pouco mais do que isso. Seu único computador também é alugado. "Não temos dinheiro nem para comprar cortinas", admitiu Thoai, apontando para as janelas nuas.

Mas a expansão é uma certeza, e o banco pensa abrir uma segunda agência este ano, e se mudar para um local mais apropriado. Sua diretoria está pensando também em admitir sócios estrangeiros que tragam, além do capital, Know How em gerenciamento financeiro. Há um banco francês interessado e investidores físicos dos Estados Unidos, Inglaterra e Japão nesta lista.

Thoai negou firmemente que o banco possa levar o Vietnã de volta para o capitalismo. "Não estamos criando novos capitalistas, mas apenas permitindo que os antigos façam sua contribuição à renovação econômica", concluiu.